

## PERFIL

Nem só de política foi a vida agitada de Alfredo Pimenta em Coimbra. Cupido desferiu a sua seta. Sabendo-o ferido por ela, o seu conterrâneo e bom poeta que foi Arnaldo Pereira consagrou-lhe estes versos no jornal vimaranense *Independente*, que agora ressuscitamos para envolver os dois poetas vimaranenses na mesma homenagem de saudade. (Alves de Oliveira).

Traçando a capa negro-sonolenta  
Em longas préguas doidas, vaporosas,  
Mandou à fava as lérias da *sebenta*  
E foi cantar em madrigais as rosas.

E teve lindas coisas, muitas vezes,  
Nos versos tristes que faziam dó;  
Fez-se anarquista, junto dos burguezes,  
E foi *chumbado* — duas vezes só...

Andou pelos cafés e pelas ruas  
Troçando a burguezia virtuosa  
Que lhe cravava as dentaduras nuas  
Na longa cabeleira espaventosa.

Mas um dia, chegada a sua hora,  
Farto de rir e farto de chorar,  
Lançou a vista pela vida fóra,  
Na ânsia muda de quem busca um lar.

E os seus olhos vagos, de ex-caloiro,  
Foram poisar as pálpebras serenas  
Na mais bonita cabecinha d'oiro  
Que ele encontrára pela Lusa Atenas.

E o cábula, o *anarquista* doutras eras  
É hoje um socegado cidadão.  
— Já não fulmina as multidões austeras,  
Nem chama os povos à revolução...

O amor, um *tipo*, e tipo muito sério,  
Fizera nele uma reforma inteira.  
E para mostrar à gente o seu império  
Nem sequer lhe deixou a cabeleira...

Guimarães, Julho de 1902

*Arnaldo Pereira*